



#5
Inéditos
de
Pessoa

[Dois fragmentos com referências a Ésquilo]

A estas horas claras em que a primavera chega, eu sinto, entre as flores e a emoção dos sonhos, uma tristeza imensa de não saber grego.

A língua grega é uma introdução á esthetica. Ha phrases de Eschylo que são tão nitidas que a gente pode pegar n'ellas com a mão, e examinal-as de perto "Riso innumero das ondas" ... quem deu jamais o mar como o poeta que escreveu esta phrase?¹

Murmurio humido das ondas².

*

– O conhecimento de Eschylo³ no original é absolutamente necessario a toda creatura com pretensões a requintada.

– A scholar and a gentleman era um elogio dos inglezes quasi-antigos. Não era mau elogio. Todo o homem de saber deve saber latim e grego... São cousas importantissimas. Não ha gesto perfeito ou phrase bem dita quando não tragam laivos de um conhecimento occulto de autores do melhor paganismo.

[Excerto de um texto destinado ao "Livro do Desassossego"]

Penso a palavra "innumero" e escolho[-a] para exemplo porque é abstracta e escusa. Mas se a oiço no meu ser, rolam grandes ondas em som que não para no mar sem fim; constellam-se os céus, e não é de estrellas, mas da musica de todas as ondas onde os sons se constellam, e a idéa de um infinito decorrente abre-se-me, como uma bandeira desfraldada, em estrellas ou sons do mar, e a um eu que reflecte todas as estrellas.

Notas do investigador

¹ Acrescenta-se um ponto de interrogação.

² Tradução menos literal do verso de Ésquilo.

³ Como variante de «Eschylo» o autor ponderou o nome «Plotino».

